



Proletários de Todos os Países: UNÍ-VOS!

Revista

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AMEAÇAM A PAZ

A AGRESSÃO AO EGÍPTO E O GOLPE FASCISTA NA HUNGRIA

A reacção internacional levanta suspeita e lança longe. Mundo numa nova e terrível guerra. Suas consequências dos planos e conspirações da reacção imperialista a agressão anglo-francesa ao povo egípcio e o golpe militar fascista na Hungria. Os dois acontecimentos sangrentos, ameaçadores da paz mundial, fazem parte de um plano de conjunto elaborado pela reacção imperialista e capitaneado pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos. Os governos imperialistas precisam de cumular os seus ataques contra a independência dos povos com desordens e o campo socialista mundial. O objectivo dos imperialistas é bem evidente: socavar as forças do campo socialista e esconder ou atenuar o efeito na opinião pública mundial dos seus actos de pirataria.

A agressão do Estado de Israel contra o Egipto foi comandada pelos governos de Londres e de Paris para lhes servir de pretexto a uma ocupação militar da zona do Canal de Suez. Os bombardeamentos brutais levados a cabo pela aviação anglo-francesa nos aedificios egípcios, arresaram o País e provocaram dezenas de milhares de mortos. Todo o mundo civilizado se mostrou indignado com os ataques da aviação dos imperialistas ingleses e franceses. Essa agressão inesperada põe em grave perigo a paz mundial e constitui um desperdício grosseiro e inutilizável do potencial decisivo do O. N. U.

Como se salienta na «Declaração» do Partido Comunista Português de 11 de Novembro último, foram a solidariedade dos povos afro-asiáticos, os energicos protestos do Governo Soviético e as acções dos defensores da paz de todos os países (inclusive na Inglaterra e na França) os factores que levaram a paz mundial, que determinaram o cessar fogo e fizeram recuar os imperialistas anglo-franceses e os seus lacaios de Israel.

O golpe fascista de Budapeste

O golpe militar fascista de Budapeste, na Hungria, fazia parte de um plano elaborado maduramente pelos emigrados húngaros e serviços de espionagem americanos e ingleses e tinha como objectivo derrubar o regime socialista e entregar o Poder na Hungria a um governo fascista, o qual teria depois implantar de novo neste país o regime capitalista com o auxilio dos imperialistas estrangeiros. Este governo fascista representaria uma mudança da reacção internacional no seio do campo socialista mundial. Erros graves cometidos pelo Partido dos Trabalhadores e pelo Governo húngaro permitiram aos fascistas, a qual teriam os trabalhadores, apresentar-se inicialmente como seus amigos e como pessoas que queriam simplesmente corrigir esses erros do P. T.

Na preparação deste golpe fascista intervieram, como não podia deixar de ser, as mais negras forças da reacção internacional, entre as que figuram o governo de Salazar, que do nosso país fez um coio de conspirados destes emigrados e os auxilios com fundos entregues pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O golpe foi financiado pelos norte-americanos (que destinam todos os anos, para financiar coisas desta natureza, mais de 100 milhões de dólares) e os militares fascistas húngaros foram previamente treinados na Alemanha Ocidental e nos Estados Unidos, tendo sido lançados pela aviação, em território húngaro, 60.000 destes emigrados fascistas, devidamente equipados e armados. Em três vezes combates, autônomos e por outras formas, foi introduzida na Hungria toda a sorte de armas e de conspiradores. Os fascistas, para tentarem dominar o povo, recorreram ao terrorismo mais

brutal, tendo enforcado milhares de operários e camponeses, violado mulheres e crianças e incendiado e arrasado edificios públicos.

A formação do Governo Revolucionário Operário e Camponês e o auxilio por elle recebido no Exército Soviético, permitiu travar imediatamente o auxilio dos imperialistas estrangeiros aos fascistas húngaros, evitou mais perdidas de vidas e pôs rapidamente fim a uma situação que ameaçava transformar a Hungria num foco de guerra mundial.

(continua no 2.º pág.)

VIVA A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!

Passou mais um aniversário — o 39.º — sobre um acontecimento decisivo para os destinos de toda a humanidade. A grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia marcou o inicio dum novo era no mundo: do socialismo e do desapparecimento da exploração do homem pelo homem, e da supressão do capitalismo e do imperialismo.

A grande Revolução Socialista de Outubro prova que é possível à classe operária e ao proletariado revolucionário conquistar o Poder, dirigir o Estado, construir vigorosamente uma nova sociedade, trazer a fortuna, a felicidade e o amor ao povo em um país.

Guiado por Lênine — o génio da revolução proletária — e pelo seu Partido Comunista, o proletariado revolucionário russo expulsou do Poder o governo dos capitalistas e latifundiários e abriu uma nova era na história humana. Inspirados pelos sucessos dos povos da União Soviética e guiados pelos ensinamentos de Lênine e do Partido Comunista, os povos puros países da Europa e da Ásia conseguiram já libertar-se também das garras do capitalismo e do imperialismo. A história da União Soviética é a história maravilhosa das conquistas alcançadas pelos trabalhadores soviéticos em todas as suas actividades: na industrialização do país, no desenvolvimento da agricultura, no progresso inintermittente das ciências, das letras e das artes; é a história da marcha impetuosa de mais de 200 milhões de pessoas para o Comunismo.

No decorrer destes 39 anos os povos de todos os países do mundo aprenderam a ver

na União Soviética a mais segura defensora da independência e da vida pacifica de todas as outras nações e povos, como o demonstram os casos recentes do Suez e da Hungria e os seus repetidos propósitos de desarmamento. Se os intentos agressivos dos imperialistas contra a independência dos povos e os seus direitos têm sido travados, ao ao clima de guerra fria e das «explosões de forças» está a suceder o desanu-



único «União Nacional», como Cancela de Abreu, que, quando ministro do Interior, se distinguia pela repressão mais brutal a todos os actos dos democraticos portugueses e a defesa das liberdades democraticas em Portugal? Que autoridade tem para defender os patriotas húngaros, se, como ministro do Interior, cobrou a assinatura da PIDE dos patriotas portugueses Milhã Ribeiro, José Moreira e António de Almeida, assim como a prisão de centenas e centenas de trabalhadores portugueses?

«E um Boileau Moniz? Que autoridade tem este homem para, falar na liberdade dos povos, quando elle próprio tem as mãos limpas de sangue do massacre de operários portugueses na revolução de Agosto de 1931; quando se distinguio no esmagamento brutal das liberdades do povo espanhol e é sabidamente conhecido como inimigo da liberdade do povo português?

Fazão tem, pois, os democraticos portugueses em não se deixarem confundir com a falsa campanha dos salazaristas em defesa da liberdade do povo húngaro e em responderem ás provocações que lhes são dirigidas com a intensificação das reclamações e da luta em defesa da liberdade para o povo português, oprimido pelo governo de Salazar.

viamento da tensão internacional, se trinta e dois dias para sua relação internacional e a coexistência pacifica entre povos com sistemas sociais diferentes, isso se deve ao facto de os povos não se deixarem conduzir fundamentalmente pelas iniciativas do Governo Soviético, ás suas iniciativas a favor da manutenção da paz no mundo.

O Governo da União Soviética esforça-se por manter relações amigáveis, tanto economicas como diplomaticas, com todos os povos e tenta evitar os governos que livremente. Greco e estes esforços dos soviéticos, hoje quase todas as nações do mundo mantêm relações economicas e diplomaticas com a grande Nação Soviética. Porém, o governo de Salazar queria em manter isolado dos povos da União Soviética, embora isso traga sérias prejuizos ao povo de Portugal.

Porém, como consequência da não existência da relação diplomatica com a U. R. S. S., da perseguição ao Partido Comunista, a verdade sobre a realidade soviética vem a cada vez mais a corria de mentiras e calúnias anti-soviéticas dos salazaristas da sua imprensa e o nosso povo aprende, ele também, a amar essa grande nação, inspira-se ele também nos seus sucessos e nos suas vitórias para se lançar com novas e energias ao combate contra a reacção salazarista, no certeza de que os governos como o de Salazar passam — por estarem contra o rodar da História — enquanto que o tempo da paz e do socialismo se alarga e consolida, por corroborar ao evoluir de toda a humanidade.

RESUMO DA DECLARAÇÃO DO GOVERNO SOVIÉTICO SOBRE AS BASES DO DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DA AMIZADE E DA COLABORAÇÃO ENTRE A UNIÃO SOVIÉTICA E OS OUTROS PAÍSES SOCIALISTAS

A base inmutável das relações externas da União das Repúblicas Socialistas tem sido e continua sendo a politica de coexistência pacifica e da cooperação entre todos os Estados. Esta politica tem a sua expressão mais profunda e mais firme nas relações entre os países socialistas. Unidos pelos ideais comuns na construção do socialismo e pelos principios do internacionalismo proletário, os países da grande comunidade das nações socialistas só podem basear as suas relações mútuas nos principios da absoluta igualdade de direitos, da independência e da soberania estatais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros países.

Isto não exclui, pelo contrario, a assistência mútua e a fraterna colaboração e a ajuda reciproca dos países da comunidade socialista no terreno económico, politico e cultural. Sobre esta base, a independência territorial e a derrota do fascismo, o regime de democracia popular fortaleceu-se e mostrou a sua grande força vital em diversos países da Europa e da Ásia.

No processo da formação do novo regime

e nas profundas transformações revolucionárias das relações sociais, houve não poucas dificuldades, tarefas não resolvidas e manifestos erros, inclusive nas relações entre os países socialistas, infracções dos erros e subestimação do principio da igualdade de direitos nas relações entre os Estados socialistas.

O XX Congresso do P. C. U. S. S. condenou em toda a energia cada infracção e errou e colocou a tarefa de a URSS aplicar concretamente nas suas relações com os outros países socialistas os principios leninistas da igualdade de direitos dos povos, proclamou a necessidade de ter em conta plenamente o passado histórico e as peculiaridades de cada país que empreendeu o caminho da construção da vida nova. O Governo Soviético leva consequentemente á pratica estas historicas resoluções do XX Congresso, as quais criam condições para a fraterna e firme amizade e a colaboração entre os países socialistas sobre o principio inmutável do respeito á plena soberania de cada Estado socialista.

Como demonstram os acontecimentos do último periodo, surgiu a necessidade de

fazer a correspondente declaração acerca da politica da União Soviética nas relações mútuas com os outros países socialistas, sobretudo no terreno económico e militar. O Governo Soviético está disposto a examinar com os outros Estados socialistas medidas que garantem o ulterior desenvolvimento e fortalecimento das relações economicas entre os países socialistas com o fim de eliminar quaisquer possibilidades de vulneração do principio da soberania nacional, do provelto mútuo e de igualdade de direitos nas relações economicas. Este principio deve tornar-se extensivo aos literarios e conselheiros. E sabido que no primeiro periodo da formação do novo regime social, a União Soviética, e pedido dos governos dos países de democracia popular, enviou a estes países um certo número dos seus especialistas — engenheiros, agrónomos, trabalhadores científicos e conselheiros militares. No último periodo o Governo Soviético colocou reiteradamente ante os Estados socialistas o problema da retirada destes conselheiros. Como actualmente nos países de democracia popular existem quadros nacionais qualifica-

dos em todas as ordens da organização económica e militar, o governo soviético julga que é necessário examinar com urgência o problema de se é necessário que permaneçam nestes países os conselheiros da URSS.

No terreno militar, um aspecto importante das relações entre a União Soviética e os países de democracia popular é o Tratado de Varsóvia, cujos signatários assumiram as correspondentes obrigações politicas e militares, incluindo a de tomar de comum accordo as medidas necessárias para reforçar a sua capacidade defensiva com o fim de proteger o trabalho pacifico dos seus povos, garantir a inviolabilidade das suas fronteiras e territórios e assegurar a defesa frente a uma eventual agressão.

Como se sabe, de acordo com o Tratado de Varsóvia e com os accordos entre os governos, na República Hungara e Romana encontram-se unidades soviéticas. Na República Polaca, as unidades soviéticas encontram-se na base do acordo de Potsdam entre as 4 potências e do Tratado de Ver-

(continua no 2.º pág.)

AMEAÇAM A PAZ...

(continuação)

o num centro de conspirações contra os países do campo socialista mundial.

A quem protegem os salazaristas?

Como sucedeu quando da guerra civil em Espanha, no caso da Finlândia e no decorrer da última guerra mundial, agora no caso da Hungria o governo de Salazar alinhou-se lado das forças mais reacçãoárias, procurou arrastar o povo português para o lado da reacção. Desta posição do governo salazarista são um exemplo bem presente os jornais repletos de notícias falsas ou tendenciosas (orjadas pela agência salazarista ANI, os apelos na rádio e as manifestações públicas encabeçadas por dirigentes da Mocidade Portuguesa, pela Legião, por alguns elementos do alto clero fascista e por outras organizações ou entidades reacçãoárias.

Para iludir as pessoas simples e bem intencionadas, o governo de Salazar ardeu-se em protector dos «fuminhos, feridos e desprotegidos húngaros». Escusado será dizer que esta é a sua canalização o auxílio angariado em Portugal.

O governo de Salazar, que se manteve mudo e quedo perante os bombardeamentos dos americanos, ingleses e franceses da Coreia, que nada disse sobre os bombardeamentos anglo-franceses as cidades egípcias, que deixou morrer à míngua de alimentos milhares de milhares de negros famintos de Cabo Verde, que nunca manifestou intenção de socorrer as mulheres e crianças femininas dos desempregados rurais do Alentejo, ardeu-se agora em protector das mulheres e crianças da Hungria, a Mocidade Portuguesa, a Legião, a Cáritas e outras organizações reacçãoárias nunca iniciaram campanhas de apoio a dezenas de milhares de famílias femininas e androginas que habitam nos bairros de lata

CRIANÇAS FAMILIARES

Na imprensa e na rádio salazaristas têm-se feito repetidos apelos para socorrer as «crianças húngaras».

Membros do governo, legisladores e funcionários de todos os matizes mostram-se muito condescidos com os «sofrimentos» das crianças húngaras.

Uma senhora católica e monárquica pergunta no semanário «O Debalto» de 17-11 se essas pessoas que tanto falam nos sofrimentos das crianças húngaras saberão «o que a sua labareda de pó que se chama «negras», lembrando que há crianças que hoje vivem em barracas e em barracos caídos na terra e nas rochas à mercê dum pedregal de pó que se chama «certo», que a sociedade lhes nega».

Sim, o governo e os reacçãoários portugueses conhecem os sofrimentos das crianças pobres. Porém, esses sofrimentos não os governem nem lhes interessam, porque põem o nó a sua política anti-popular. Ao governo e os fascistas só lhes interessa aquilo que serve os seus fins políticos e objectivos anti-democráticos.

de Lisboa e Paris, mas propõem-se socorrer as crianças húngaras. Tudo isto, toda esta caridade de fachada, tem um objectivo político bem definido: fazer campanha a favor da reacção, fomentar ódios contra o campo do socialismo, cultural e União Soviética e as forças progressivas, preparar internamente o terreno para uma maior repressão contra as forças pacíficas e democráticas.

O povo português depressa se começou a aperceber do jogo deslealdado dos salazaristas no caso da Hungria. Viu que quem lutava pela liberdade cultural e política em os maiores inimigos da liberdade do povo português. Que quem queria socorrer os «fuminhos» da Hungria eram exactamente aqueles políticos que mais insensíveis se mostram ante os sofrimentos do nosso povo. O povo português viu que ao lado do governo de Salazar, da Legião, da PIDE, da Mocidade Portuguesa, da Cáritas, de certos elementos do alto clero católico e de outras organizações ou entidades reacçãoárias e fascistas alinhavam os maiores inimigos do socialismo e da Paz em Portugal, como, por exemplo, Jorge Botelho Moniz, o Cancele de Abreu, o Cardeal Cereja, o Eng. André Naveiro, Augusto de Castro, Paulo de Sousa, etc., etc., etc., a reacção mais negra e mais desvergonhada. Por isso mesmo, o povo português se divorcia cada vez mais de toda a reacção portuguesa, e cada vez mais se solidariza com os esforços de libertação e independência das forças da reacção nazi-fascista e do povo húngaro.

«O nosso povo sabe que a causa da Paz e da liberdade em Portugal não poderá ser nunca a causa dos seus inimigos fascistas, que, neste caso, são também os inimigos da liberdade e independência do povo português e do povo húngaro».

DECLARAÇÃO DO GOVERNO SOVIÉTICO

(continuação)

«Nas demais países de democracia popular não há unidades militares soviéticas».

Com a finalidade de garantir a segurança revo. socialistas da Hungria, o Governo Soviético está disposto a examinar com os outros países socialistas signatários do Tratado de Varsóvia o problema das tropas soviéticas estacionadas no território dos países mencionados. Neste que o Governo Soviético parte do princípio geral que o estabelecimento de tropas de um outro Estado signatário do Tratado de Varsóvia no território de outros se realize mediante um acordo entre todos os participantes e com o consentimento do país em cujo território se tenham instaladas, não se falar-se a seu respeito, estas tropas.

O Governo Soviético considera indispensável fazer uma declaração sobre os acontecimentos dos países socialistas.

A marcha dos acontecimentos mostrou que os trabalhadores da Hungria, que alcançaram grandes sucessos na base da orientação democrática, não se contentam com razão a necessidade de eliminar grandes deficiências na esfera económica, continuar elevando o bem-estar material da população e de desenvolver a estrutura económica burocrática do aparelho do Estado. No entanto, a este movimento justo e progressista dos trabalhadores incorporaram-se tendências de natureza reaccionária e de contra-revolução, que procuraram apro-

veitar o desmantelamento dum parte dos trabalhadores para covocar as bases do regime democrático-popular na Hungria e reinstaurar o velho regime agrário e capitalista.

O Governo Soviético, tal como todo o povo soviético, deplora profundamente que o desenvolvimento dos acontecimentos na Hungria tenha conduzido a êxito de sucesso.

A pedido do Governo Popular húngaro, o Governo Soviético deu o seu acordo para desovar a Budapest algumas unidades militares soviéticas com o fim de ajudar o exército popular húngaro a instaurar a ordem na cidade. Tendo em conta que o ulterior curso das unidades militares soviéticas na Hungria pode servir de pretexto para um agravamento da situação, o governo da URSS ordenou ao seu comando militar que retire as unidades militares soviéticas da Budapest quando isso parecer necessário ao governo húngaro. Ao mesmo tempo, o Governo Soviético está disposto a discutir as negociações correspondentes com o governo da República Popular da Hungria e com os demais signatários do Tratado de Varsóvia acerca da estadia das unidades militares soviéticas no território da Hungria.

A despeito das conquistas socialistas da Hungria democrático-popular e neste momento a principal obrigação dos trabalhadores da Hungria é a de lutar, de todo o povo trabalhador da Hun-

gria. O Governo Soviético expressa a convicção de que os povos dos países socialistas não permitirão que as forças reacçãoárias internas e externas destruam os fundamentos do regime democrático-popular conquistado e mantido pela luta e trabalho abnegado dos operários, dos camponeses e intelectuais de cada país. Elas terão todos os esforços para, liquidando todos os obstáculos que esterver o desenvolvimento incessante das bases democráticas, da independência e soberania dos seus países, continuar desenvolvendo as bases socialistas em cada país, sua economia e sua cultura, em nome do desenvolvimento ininterrupto do bem-estar material e do nível cultural de todos os trabalhadores. Os povos dos países socialistas reforçarão a sua unidade fraternal e a inter-ajuda para garantir a grande causa da paz e do socialismo.

«Este gesto miserável indignou os operários que pararam o trabalho e ameaçaram o mestre, obrigando-o a fugir para o escritório. O patrão, vendo a decisão e firmeza dos operários, ordenou para que a operária voltasse ao trabalho».

«Estes dois exemplos mostram-nos que a solidariedade dos operários é uma forte barreira ao seu oposto às arbitrariedades do patrão e dos seus locais».

PROTESTOS E PARALIZAÇÕES DE TRABALHO IMPEDEM DESPEDIAMENTOS

Na fábrica PORTALMO, como em muitas outras, a situação envolvida em discussão, o patrão mandou chamá-las e despediu a que tinha mais razão. Perante esta injusta atitude, todo o pessoal, homens e mulheres, largou o trabalho e protestaram energeticamente. Só quando a operária foi readmitida é que os seus companheiros retomaram o trabalho.

Na fábrica de Boticas, FORTIMÃO, o mestre suspendeu por uns dias uma operária

que pôs a nã as imoralidades deste. Este gesto miserável indignou os operários que pararam o trabalho e ameaçaram o mestre, obrigando-o a fugir para o escritório. O patrão, vendo a decisão e firmeza dos operários, ordenou para que a operária voltasse ao trabalho».

«Estes dois exemplos mostram-nos que a solidariedade dos operários é uma forte barreira ao seu oposto às arbitrariedades do patrão e dos seus locais».

RÁDIO MOSCOW

Transmite por Portugal, todos os dias, das 21 horas às 21,30 pelas ondas de 25,31 e 41 metros.

Os programas de audição melhoraram consideravelmente.

GRATIA ULTIMA DOS PAÍSES SOCIALISTAS!

Esta declaração — diz o jornal — é um documento de extraordinária importância na actual situação internacional. O governo da República Popular da China publicou uma nota de apoio à declaração soviética. A imprensa da Polónia, Checoslováquia, Roménia, Alemanha Democrática, Bulgária, Iugoslávia e outros países de democracia popular da Europa apoiaram unanimemente esta declaração.

O grupo dos países socialistas, encabeçado pelo grande União Soviética, é o mais poderoso baluarte da paz e do progresso humano. Os países socialistas estabeleceram fraternas relações de ajuda e cooperação mútua sem precedentes na história. Antes, alguns destes países foram estradecis economicamente e estavam dominados e oprimidos pelo imperialismo. Logo a seguir, graças ao apoio logístico colonial a conseguir um rápido progresso. A ajuda prestada pela União Soviética a estes países desenvolveu um papel excepcional. A unidade socialista, a ajuda dos países, o seu desenvolvimento económico e a sua profunda vontade de paz impediram em grande parte os planos militares dos imperialistas, corrigiram para que os reacionários e as forças progressistas de todo o mundo se animem seguros do futuro. Por isso, o dever dos países socialistas é fazer todo o possível por fortalecer e consolidar a sua unidade.

O socialismo é um regime novo na história. Com falta de experiência, mesmo as boas obras têm de ser feitas com os reacionários e os países socialistas não podem ser uma excepção. Mas, em primeiro lugar, os países socialistas, diferentemente dos capitalistas, se contentam com os seus direitos, têm, em compensação, muita maior oportunidade de alcançar rápidos progressos sociais e políticos. Em segundo lugar,

porque os erros cometidos podem ser corrigidos. Efecto, os erros cometidos não passando já foram sanados um grande parte. Por isso, jamais podem servir de pretexto para romper a unidade dos países socialistas e a amizade com a União Soviética.

Os planos para fortalecer a unidade de todos os países socialistas não são só as características económicas e sociais, o princípio do internacionalismo proletário e os princípios da ajuda mútua, mas também os princípios destes países. O tratado de amizade, colaboração e ajuda mútua, o tratado de Varsóvia entre a Albânia, a Bulgária, a Hungria, a República Democrática da Alemanha, a Polónia, a Roménia, a União Soviética e a Checoslováquia desempenha uma importante missão no fortalecimento do campo socialista. O Tratado de Varsóvia cria condições para que os países socialistas possam edificar tranquilamente uma vida feliz, sem o risco de enfrentar qualquer uma agressão. Também asseguram que estes países não sejam ameaçados um após outro pelas forças imperialistas do ocidente e pelas forças contra-revolucionárias dos diversos países, as quais só se unem ao socialismo e procuram substituir o regime democrático pelo capitalista.

O Tratado de Varsóvia deve existir enquanto houver vida no País do Afinsulino. Esta tratado é uma garantia para a segurança dos países socialistas da Europa e, além disso, constitui a mais sólida garantia de paz e de desenvolvimento do socialismo a produzir. A fim de preparar a nova guerra mundial e restabelecer o capitalismo e o fascismo nos países da Europa Oriental, as forças imperialistas têm de lançar um número insignificante de contra-revolucionários, valem-se de qualquer pretexto para os seus habituais provocações contra a

AMPLIO RESUMO DE UM EDITORIAL DO JORNAL «DIÁRIO DO POVO», ÓRGÃO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA, SOBRE A DECLARAÇÃO SOVIÉTICA ACERCA DAS BASES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMIZADE E COLABORAÇÃO ENTRE OS PAÍSES SOCIALISTAS, QUE TAMBÉM PUBLICAMOS NESTE NÚMERO DO «AVANTE».

Os países socialistas, porque sabem que hoje os países socialistas do mundo não se encontram separados do poderoso centro do campo socialista — a União Soviética. Estas forças lutam de sempre a confusão entre as forças imperialistas e reaccionárias da Europa Oriental, esquecem a profunda amizade que devem ao povo soviético, que, a custa do seu sangue, derrotou os ocupantes hitlerianos. Depois, estas forças lutam depois uma grande ajuda económica. Querem que os povos da Europa Oriental esqueçam as enormes vitórias que alcançaram no o regime imperialista e fascismo. Estas forças calamem desvergonhadamente a União Soviética, os países socialistas da Europa Oriental, para levar a cabo os planos mais objectos e reacçãoários. Querem romper a amizade fraternal dos países socialistas e liquidar o Tratado de Varsóvia que garante a sua segurança comum.

Estes planos contra-revolucionários da reacção imperialista, aliados ao ataque contra o povo chinês, são actualmente uma verdadeira ameaça à paz e a causa dos trabalhadores do mundo inteiro. Neste momento crucial, todos os povos devem estar ligados. Há que impedir o ataque dos perigosos planos dos imperialistas.

«A penosa situação em que se encontra o povo chinês, os trabalhadores, os camponeses no passado por certos dirigentes causaram prejuízo ao povo húngaro. Mas a independência, a liberdade e a segurança de cada país dependem do nosso Estado Socialista. É doloroso ver como os conspiradores contra-revolucionários tentam restaurar o capitalismo e o terror fascista, afastar a Hungria da unidade dos países socialistas e romper com o Tratado de Varsóvia. Os povos estão profundamente inquietos com esta situação».

«A União Soviética esperava de que todos as forças patrióticas e progressistas daquele país se agrupassem estritamente para defender as conquistas do socialismo. O amor ao país, a sua história e a sua experiência acumulada nestes cem anos, esticou profundamente todos os perigosos métodos dos imperialistas e dos seus locais e aprendeu a não deixar os seus discursos e dos grandes e belas frases acerca de toda a espécie de liberdades, o seu objectivo final consistia sempre em usar o sangue dos trabalhadores. Por isso, não alimentamos já o mínimo ilusão sobre os imperialistas e os seus locais. Por outro lado, o povo chinês encontra prazer em apoiar os seus direitos dos outros países socialistas uma amizade fraternal, nobre, sincera. Por isso, está de alma e coração com os países socialistas, encabeçados pela União Soviética».